

INTRODUÇÃO

Piptatherum miliaceum (L.) Coss. é uma espécie perene da família *Poaceae* nativa do Mediterrâneo. Apresenta caules robustos, eretos ou ascendentes podendo atingir entre 0,6 a 1,5 m de altura. A inflorescência é uma panícula de vários verticilos de ramos que se dividem em ramos secundários com cachos de espiguetas.

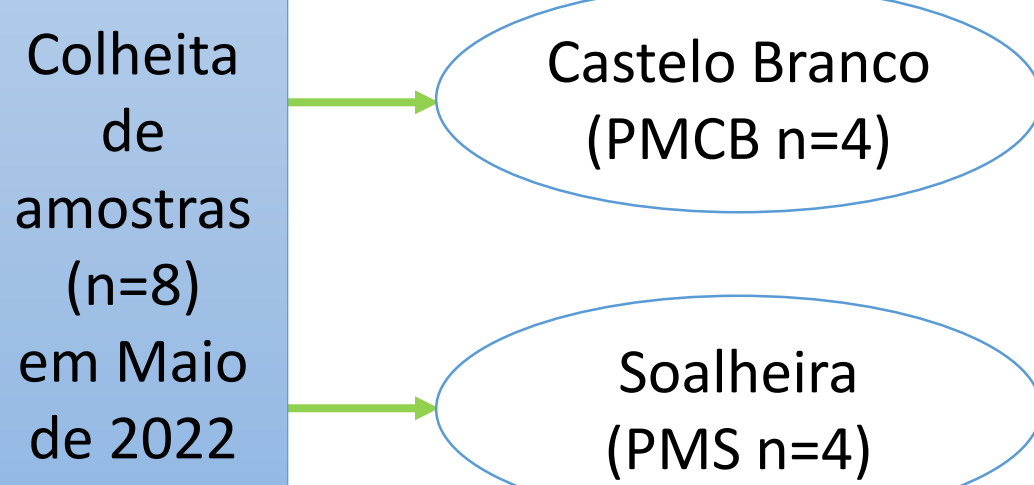
É uma espécie anemófila que se reproduz por semente e tem via fotossintética C3. Esta espécie ocorre geralmente em locais secos e expostos, tais como encostas, áreas não cultivadas, clareiras florestais ou bermas de estradas e tem baixas exigências nutricionais.

OBJETIVOS

- Determinar e avaliar a composição química de amostras (n=8) de *P. miliaceum*;
- Comparar com a composição química referida na bibliografia para diferentes palhas e fenos de gramíneas.

MATERIAL E MÉTODOS

Delineamento Experimental



- As amostras foram colhidas com recurso a uma tesoura de poda.

Análises Químicas

- Determinação da 1.^a H - 65°C durante 24h;
- Moenda das amostras em moinho de facas com crivo 1 mm;
- As amostras foram analisadas de acordo com métodos da AOAC (2000) e métodos descritos por Van Soest *et al.* (1991).

PARÂMETROS ANALISADOS

- Humidade (%H);
- Matéria seca (%MS);
- Cinzas (%C_{MS});
- Proteína bruta (%PB_{MS});
- Gordura bruta (%GB_{MS});
- Fibra em detergente neutro (%NDF_{MS});
- Fibra em detergente ácido (%ADF_{MS});
- Lenhina em detergente ácido (%ADL_{MS}).

PARÂMETROS ESTIMADOS

- Hidratos de Carbono Não Fibrosos (%NFC_{MS}) (NRC, 2001);
- Valor Relativo de Forragem (VRF) (FEDNA, 2019);
- Digestibilidade (%Dig_{MS}) (Jerenyama e Garcia, 2005);
- Nutrientes Digestíveis Totais (%TDN_{MS}) (Bath e Marble, 1989);
- Energia metabolizável (EM) (MJ/kgMS) (NRC, 2001);
- Metabolizabilidade (q_m) (ARC, 1980);
- Ingestão de Matéria Seca (%IMS) (Garcia *et al.* 2003).

RESULTADOS

Comparando os resultados analíticos entre os dois locais de colheita verificou-se que existem diferenças (p<0,05) para os valores de Matéria Seca (%MS), Cinzas (%MS) e Gordura Bruta (%MS) (Figura 1).

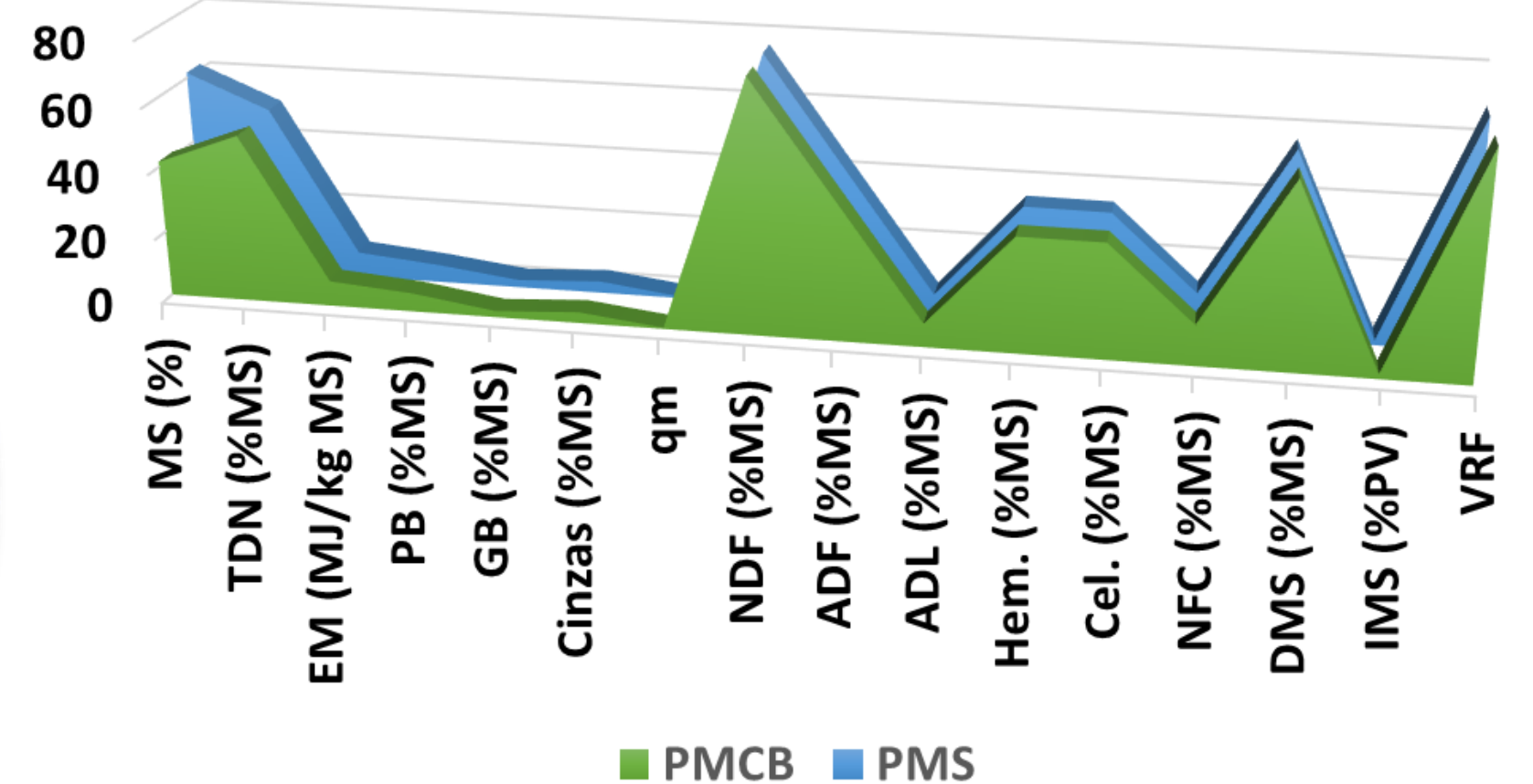


Figura 1. Comparação dos valores de amostras de *P. miliaceum* (PM) recolhidas em maio de 2022 em Castelo Branco (PMCB n=4) e na Soalheira (PMS n=4).

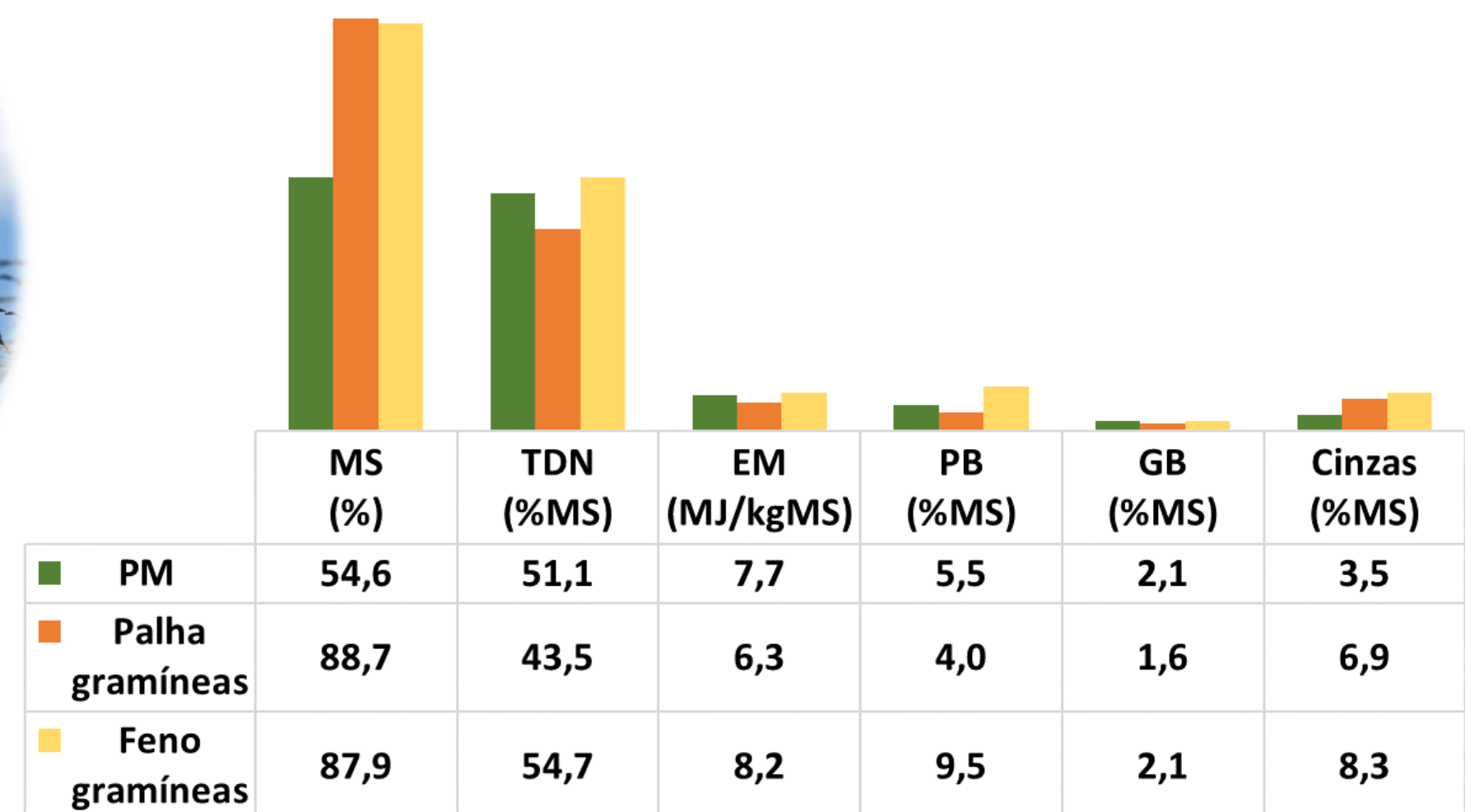


Figura 2. Comparação dos valores de amostras de *P. miliaceum* (PM) (n=8) com amostras de palha (n=21) e feno (n=22) de gramíneas selecionadas das seguintes referências bibliográficas: Chamberlain and Wilkinson (1996), FEDNA (2019), McDonald *et al.* (2011), NRC (2001), NRC (2007) e NRC (2010).

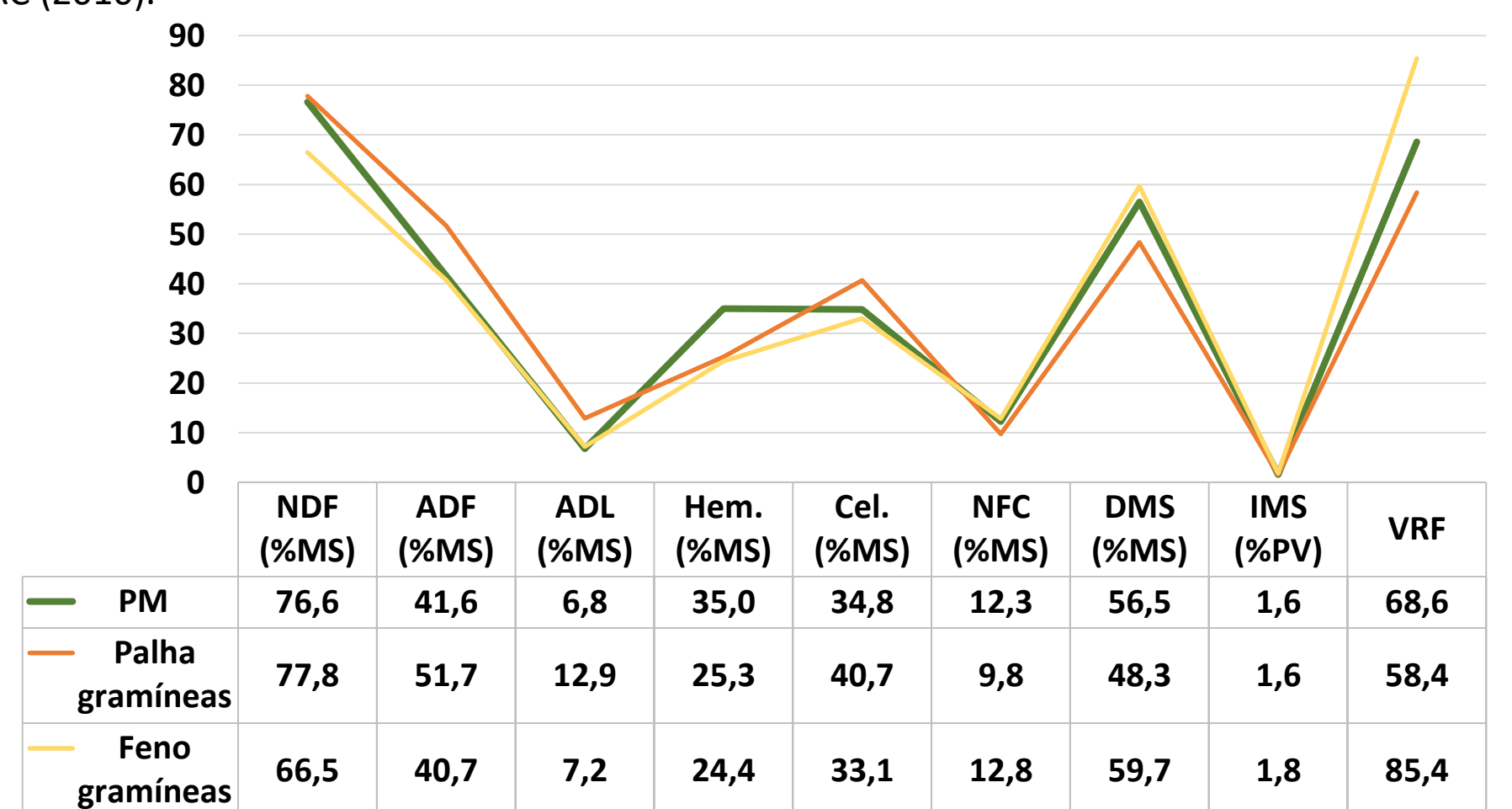


Figura 3. Comparação dos valores de amostras de *P. miliaceum* (PM) (n=8) com amostras de palha (n=21) e feno (n=22) de gramíneas selecionadas das seguintes referências bibliográficas: Chamberlain and Wilkinson (1996), FEDNA (2019), McDonald *et al.* (2011), NRC (2001), NRC (2007) e NRC (2010).

CONCLUSÕES

Comparando a composição química das 8 amostras de *P. miliaceum* com a composição química referida na bibliografia para diferentes palhas e fenos de gramíneas, verificou-se que:

- comparando com palhas - *P. miliaceum* apresentou valores mais elevados (p<0,05) de PB, q_m, DMS, VRF, EM e TDN e valores mais baixos (p<0,05) de cinzas, ADF e ADL;
- comparando com fenos - *P. miliaceum* apresentou valores mais elevados (p<0,05) de NDF e mais baixos (p<0,05) de cinzas, PB, VRF e TDN.

Estes resultados sugerem que *P. miliaceum* pode ser utilizada como forragem para ruminantes.